

Região confirma segundo caso de varíola dos macacos

Paciente é de São Bernardo e não possui histórico de viagem ao Exterior; ocorrência está sendo acompanhada por órgão municipal de saúde

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou o segundo caso de varíola dos macacos. O paciente é de São Bernardo e não possui histórico de viagem ao Exterior, como os demais infectados. Segundo a Prefeitura da cidade, o são-bernardense está em isolamento domiciliar e seu quadro de saúde é estável. O caso está sendo monitorado diariamente pelo departamento de atenção básica municipal, conforme comunicou o Paço.

A primeira ocorrência da doença na região foi confirmada no fim do mês passado, em Santo André. O paciente de 36 anos apresentou os primeiros sintomas do vírus após retorno de viagem à Europa e testou positivo em hospital privado na Capital. Segundo a Prefeitura de Santo André, o município teve alta do isolamento domiciliar na última sexta-feira e apresenta bom estado de saúde. Os nomes e os bair-

ros onde moram os dois infectados da região não foram divulgados.

Até ontem, o Estado contabiliza 53 casos confirmados da varíola dos macacos, sendo 46 na Capital, dois em Indaiatuba, um em Cajamar, um em Itapevi, um em Santo André, um em São Bernardo e outro em Vinhedo. Segundo a Secretaria de Estado da Saúde, todos os pacientes estão com boa evolução do quadro e são acompanhados pelas vigilâncias epidemiológicas dos seus respectivos municípios, com o apoio do governo estadual.

No País, até última atualização do Ministério da Saúde, foram confirmados 77 casos. Desse total, foram registrados um caso no Distrito Federal, um no Rio Grande do Norte, dois em Minas Gerais, dois no Rio Grande do Sul, dois no Ceará, 16 no Rio de Janeiro e 53 em São Paulo.

A Secretaria Estadual da Saúde esclarece que um dos principais sintomas da doença é o aparecimento

PREVENÇÃO CONTRA A MONKEYPOX



Evitar contato íntimo ou sexual com pessoas que tenham lesões na pele;



Evitar beijar, abraçar ou fazer sexo com alguém com a doença;



Higienização das mãos com água e sabão e uso de álcool gel;



Não compartilhar roupas de cama, toalhas, talheres, copos e objetos pessoais;



Uso de máscaras, protegendo contra gotículas e saliva, entre casos confirmados e contactantes.

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde

Agência/Edição de Ará

de ferimentos, parecidos com espinhas ou bolhas, que podem surgir no rosto, na boca ou em outras partes do corpo, como mãos, pés, peito e genitais.

Outros sintomas que podem ser identificados são caroços no pescoço, axila e virilhas, febre, dor de cabeça, calafrios, cansaço e dores musculares.

A médica clínica e cardiologista Nicolle Queiroz alerta que os sintomas e os métodos de prevenção à varíola são parecidos com a da Covid-19. "Está muito difícil, inclusive, de entendermos as características desta nova onda (da varíola dos macacos), que apesar de não acometer gravemente as pessoas, está contaminando grande número

ro. Se não nos cuidarmos, com certeza a doença poderá evoluir para uma pandemia, assim como ocorreu com o coronavírus", afirma.

A especialista esclarece ainda que a transmissão da varíola dos macacos ocorre por gotículas e saliva, assim como a Covid. "Por isso, a melhor maneira de se proteger é evitar contato direto com infectados ou pessoas que apresentem sintomas, além de utilizar máscara de proteção e higienização das mãos", finaliza.

MONKEYPOX

A Secretaria de Estado da Saúde passou a recomendar o uso do nome *Monkeypox* ao invés de varíola dos macacos. A pasta ressalta que o vírus faz parte da mesma família da varíola e o atual surto não tem a participação dos primatas na transmissão para seres humanos. O contágio ocorre entre pessoas e o atual surto tem prevalência de transmissão de contato íntimo e sexual.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4